

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE LINFOPROLIFERATIVA EM PACIENTES COM DOENÇA CORONARIANA AGUDA. *Ilan Maltz Turkienicz, Nicole Delfim de Castro, Ivana Beatrice Mânica da Cruz, Luiz Carlos Bodanese, Alessandra Peres (orient.) (PUCRS).*

A mortalidade causada por doenças no aparelho circulatório representa 29% na população mundial e igual índice no Brasil, enquanto no Rio Grande do sul a percentagem sobe para 34%. O sistema imune desenvolve uma resposta inflamatória e fibroproliferativa na parede arterial como tentativa para reverter os danos causados pela lesão no endotélio. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a capacidade linfoproliferativa em pacientes com doença coronariana aguda. Foram analisados 12 homens e 4 mulheres idade média 65, 57 ± 12 , 59. A partir da coleta de sangue periférico, as células mononucleares foram isoladas por gradiente de densidade (Ficoll-Hypaque). Após, as células foram lavadas duas vezes. Feita a contagem, os linfócitos foram plaqueados em quantidades e diluições previamente estabelecidas, com ou sem a presença do mitógeno (fitoemaglutinina 1%). As células foram encubadas por 96 horas em estufa a 37°C e 5 % de CO₂. Decorrido esse tempo foi feito um ensaio denominado MTT com a finalidade de avaliar a capacidade de proliferação (leitura em espectrofotômetro a 570 nm). Os indivíduos foram divididos de acordo com o desvio padrão a fim de categorizar os pacientes com capacidade linfoproliferativa normal, baixa ou alta. Os homens apresentaram um maior índice linfoproliferativo em relação às mulheres (2, 68 ± 2 , 04 e 1, 58 ± 1 , 01 respectivamente). Nos pacientes do sexo masculino 2 (dois) indivíduos apresentaram linfoproliferação alta (OD 6, 51 e 7, 30), 4 indivíduos capacidade normal (2, 41 ± 0 , 41) e 6 indivíduos baixa (1, 45 ± 0 , 27). Em relação às mulheres, uma apresentou capacidade linfoproliferativa alta (3, 07), duas apresentaram capacidade normal (1, 22 ± 0 , 19) e uma baixa (0, 83). O maior número de pacientes do sexo masculino, nessa patologia, condiz com o observado nas internações do Hospital. Tem-se como perspectivas avaliar o perfil de medicamentos utilizados e relacionar com o índice proliferativo observado nos pacientes.